

ESTUDO DE CASO DOS EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS DE PELOTAS(GRUPO APARECIDA, GRUPO ESPERANÇA, GRUPO CIDADANIA E VIDA E MULTIMÃOS)

MARIA DE FÁTIMA FERNANDES PACHECO¹; Giovana Mendes de Oliveira²

¹ Universidade Federal de Pelotas – fatypacheco@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – geoliveira.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este estudo analisa os empreendimentos da economia solidária no município de Pelotas perante a sociedade capitalista. Os empreendimentos solidários necessitam de formas diferentes para conquistar espaço na sociedade capitalista. Os empreendimentos econômicos solidários diferenciam muito dos empreendimentos capitalistas porque suas gestões justas e democráticas trabalham em rede, igualitarismo, respeito aos trabalhos sociais e modo de superação ao trabalho alienado. A economia solidária é um modo de produção “cujos princípios básicos são propriedade coletiva ou associada ao capital e o direto à liberdade individual.” (SINGER, 2000, p.10). É através das redes que ela encontra o espaço para se fortalecer e continuar conquistando novos horizontes. Por isso, a importância dos empreendimentos estarem ligados em rede, pois sozinhos eles não conseguem sobreviver nesse mercado capitalista. A rede aparece como o instrumento que viabiliza exatamente duas estratégias: circular e comunicar [...]os fluxos de todo tipo das mercadorias às informações pressupõem a existência das redes. A primeira propriedade das redes é a conexidade, os nós das redes são assim lugares de conexões, lugares de poder e de referência. (DIAS, 1995, p. 147-148). A economia solidária pode considerada como outro modo de vida, bem diferente da sociedade capitalista. Porque esta preocupada com o bem estar dos trabalhadores e inseri-los novamente no mercado trabalho, criando formas de geração de renda e sempre buscando a solidariedade e sustentabilidade. Os trabalhadores buscam alternativas de geração de emprego e renda, através da autogestão. Nesse sentido os empreendimentos solidários se organizam através das redes para poderem se expandir essa é uma alternativa que encontraram para poderem conquistar o mercado e de sobreviverem. Essa busca de alternativa por novas formas de produção, distribuição e trocas. Os empreendimentos solidários foram criados pelos trabalhadores como alternativa de sobrevivência. Os trabalhadores da economia solidária se organizam através de redes para comercializar seus produtos ou serviços e se fortalecerem contra o mercado capitalista. O objetivo desse trabalho e caracterizar a evolução histórica dos empreendimentos, como produzem e comercializam seus produtos.

2. METODOLOGIA

O procedimento metodológico utilizado na pesquisa para compreender como se organizam esses empreendimentos solidários em Pelotas. Para a coleta de dados foram utilizadas metodologias de cunho qualitativo. Como aporte teórico para a pesquisa foi utilizado os conceitos de economia solidária, autogestão e redes de economia solidária são elementos que contribuem para compreender os empreendimentos solidários. Assim se caracterizará os empreendimentos solidários como se organizam e seus principais desafios. As observações foram realizadas durante dez feiras, como as feiras acontecem uma vez por mês na UCPEL no IFSUL e uma feira no município de Santa Maria e duas na Casa da Economia Solidária durante as tardes. No caso da feira de Santa Maria foram três dias manhã e tarde. A fim de descrever e compreender a dinâmica dos grupos. As entrevistas foram semiestruturadas e aplicadas com um sócio de cada grupo analisados para avaliar como se estruturam cada grupo e como eles comercializam seus produtos. Por meio de entrevistas semiestruturadas, é permitido que as sócias do grupo por meio do diálogo guiado, responderem livremente as perguntas. Analisar como é feita a gestão nos empreendimentos solidários. Foi aplicado entrevistas com um responsável da rede do Bem da Terra, para saber o papel da rede para os empreendimentos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os empreendimentos analisados utilizam autogestão para se organizarem, os grupos são pequenos e somente mulheres, apenas neste ano o grupo cidadania e vida incluiu a participação de um homem no seu grupo. A maioria dos grupos trabalha na confecção de artesanatos como guardanapos, mantas e outros acessórios de cozinha e um grupo específico trabalha na confecção de sabão ecológico e sabonetes . Os produtos dos grupos são quase todos os mesmos produtos, mas como são produtos artesanais cada um de característica que se diferem do outro. Os grupos analisados exceto o Grupo Cidadania e Vida participam da rede FRAGET, e na qual eles recebem cursos de aperfeiçoamentos para seus produtos como exemplo de caixinhas realizados no ano passado onde cada sócia dos grupos tinham uma representante. O grupo comercializa seus produtos nas Feiras Fórum da Economia Solidária junto com Rede Bem da Terra e as entidades apoiadoras NESIC, TECSOL e IFSUL.



Figura 1. Levantamento fotográfico realizado nos ponto de comercialização dos empreendimentos solidários de Pelotas-RS



Figura 2. Levantamento fotográfico realizado na área de estudo os empreendimentos solidários de Pelotas-RS

4. CONCLUSÕES

A economia solidária em Pelotas vem crescendo através das redes de economia solidária e das entidades apoiadoras que estão auxiliando para que os empreendimentos não desistirem. Através da autogestão os empreendimentos em Pelotas se organizam, mas o maior inimigo da autogestão e o desinteresse dos sócios. Porque nos empreendimento solidário exigem muito esforço de todos os sócios. A rede tem um papel fundamental para que o desenvolvimento dos EES. A rede tem como objetivo montar de maneira solidária e ecológica, os empreendimentos solidários para assegurar o bem viver de todos.

A rede tem como finalidade de combater toda a forma de exploração de trabalhadores, expropriação de consumidores e dominação política ou cultural, enfatizando o valor da cidadania ativa na busca do bem comum e da cooperação entre os povos, nas palavras de Mance (1999).

Com a rede fortalecida e organizada se torna mais fácil os empreendimentos organizarem e para exigirem políticas públicas voltadas para a economia solidária.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, Marcos. **Socioeconomia solidária**. In: CATTANI, Antônio David (org.) A outra economia. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.

ARRUDA, Marcos; QUINTELA, Sandra. Economia a partir do coração. In: SINGER Paul; SOUZA, André Ricardo de (Orgs). **A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Contexto2000.

CATTANI. Antônio. D. (org.). **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz. Editores, 2003.

DIAS, Leila C. **Redes: emergência e organização**. In: Castro, I. E. de; Costa Gomes, P.C. da e Corrêa, R. L. (orgs) **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SINGER, Paul. **Globalização e Desemprego – Diagnósticas e Alternativas**. São Paulo: Contexto, 1998.

_____. **Globalização e Desemprego: diagnóstico e alternativas**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

_____. **Introdução**. In: MELLO, Sylvia Leser de (org.). Economia Solidária e autogestão: encontros internacionais. São Paulo: Nesol/USP, 2005.

SINGER, Paul; SOUZA, André Ricardo (orgs.) et al. **A Economia Solidária no Brasil – A Autogestão como Resposta ao Desemprego**. SP: Contexto, 2000.

MANCE, Euclides A. **A revolução das redes**: a colaboração solidária como uma alternativa pós-capitalista à globalização atual. 2. Ed Petrópolis: Vozes, 1999.